



"Alargando o Círculo da Misericórdia de Deus, Justiça e Amor Inclusivo" Inclusão dos Pobres na Sociedade

Por: Ir. Helen Saldanha SSPs

Introdução

Ser mensageira de boas novas no complexo mundo atual de mudanças rápidas é tanto uma oportunidade como um desafio. É uma oportunidade porque nos conscientiza constantemente de que somos o rosto feminino de Deus e um desafio, porque percebemos nossa própria limitação para responder à magnitude de questões que nos confrontam.

Nossa reflexão sobre o tema "Inclusão dos pobres" em nosso contexto e perspectiva específicos lida com dois temas complexos: inclusão e pobreza. Inclusão reconhece o valor e dignidade inerente da pessoa. Faz as pessoas se sentirem valorizadas pelo que são, indiferente de sua condição, status e origem. Promove um senso de pertença e a crença de que são sujeitos e não meros recipientes.

Pobreza é um conceito multifacetário que vai além da falta de meios e recursos para assegurar uma vida sustentável. Embora a pobreza seja interpretada de forma diferente em diferentes contextos, aqui refletimos na ótica dos que estão à margem, forçados a viver em situações desumanas. Suas manifestações incluem fome e desnutrição, acesso limitado à educação e outros serviços básicos, discriminação e exclusão social, bem como a falta de participação no processo decisório.

Inclusão dos pobres é central para acabar com a pobreza extrema e promover a partilha da prosperidade. É tanto um resultado como um processo de melhoria na medida em que o povo participa da sociedade. Tal inclusão visa empoderar os pobres e marginalizados para tirarem proveito das crescentes oportunidades globais. Assegura que as pessoas tenham voz nas decisões que afetam suas vidas e que tenham acesso igual ao mercado, serviços e espaços políticos, sociais e físicos. Foca a criação de condições para oportunidades iguais e acesso igual para todos. Sublinha o conceito de plena participação em tudo.



VER:

PERSPECTIVA PESSOAL E COMUNITÁRIA DE POBREZA E INCLUSÃO

Como entendo a pobreza? A visão que temos dos pobres depende muito da nossa visão de mundo. Brota do que nos move e de como deixamos que os pobres nos definam e nosso agir. As perspectivas são muitas, acopladas à nossa própria compreensão religiosa e espiritual e à experiência pessoal.

Minha mãe colocou o fundamento da visão que tenho de pobreza e inclusão já na infância, como eu o vejo. Dos muitos exemplos, uma situação em particular que me impressionou para sempre foi a forma da mãe abrigar uma mulher que, temendo por sua vida, escapou do lar marital com duas filhas com minha idade na época. Ficaram conosco por mais de seis meses e vivemos como uma família. Para minha mãe tais decisões eram instintivas. Sendo família de classe média, materialmente não tínhamos muito, mas partilhamos tão naturalmente

que ajudou a mulher e reconstruir sua vida. A mensagem era audível e clara: partilhe daquilo que tem... que é uma extensão do que é.

Inclusão é uma experiência fortalecedora do doador e do receptor. Ao falarmos de inclusão do pobre na sociedade, as pessoas devem sentir que são valorizadas, são capazes de mudar sua situação, e sua confiança em lidar e transformar sua situação de vida é fortalecida.

Para reflexão e partilha

- *Como definimos os pobres? Como os pobres se definem? Quem são os pobres em meu apostolado? Qual a nossa definição de inclusão dos pobres numa dada missão e vizinhança?*

A pobreza afeta todos os aspectos da vida. Conforme as estimativas das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), uns 795 milhões de pessoas dos 7.3 bilhões de habitantes no mundo, ou 1 em cada 9 sofriam de desnutrição crônica em 2014-2016. Quase todas as pessoas

famintas, 780 milhões, vivem nos países em desenvolvimento, representando 12.9%, ou 1 em cada 8 da população dos países em desenvolvimento. Existem 11 milhões de pessoas subnutridas em países em desenvolvimento (FAO 2015). Mais ou menos 1 em cada 5 pessoas em regiões em desenvolvimento vivem com menos de \$1.25 (dólar) por dia. A grande maioria das pessoas que vive com menos de \$1.25 por dia pertence ao Sul da Ásia e regiões do Sub-Saara Africano. A pobreza é de gênero. Mulheres e meninas são mais afetadas em tais situações. Conforme dados recentes da UNICEF, cada ano, no mundo, 303.000 mulheres morrem durante a gravidez e o parto, 2.7 milhões de bebês morrem nos primeiros 28 dias de vida e 2.6 milhões de bebês são abortados.

Estima-se que 2.4 bilhões de pessoas não têm acesso à melhoria sanitária, 1.1 bilhões de pessoas não têm acesso à eletricidade e 880 milhões de pessoas vivem em favelas urbanas. Oportunidades continuam escassas para as pessoas mais vulneráveis do mundo – 59 milhões de crianças em idade escolar estão fora da Escola e o índice de desemprego dos jovens é de 15%, mais de três vezes o índice dos adultos. Em países em desenvolvimento, estima-se que cada segunda mulher grávida e uns 40% de crianças pré-escolares, são anêmicas. Uma vasta maioria dos pobres no mundo vive em áreas rurais com pouca escolaridade, na maioria trabalhando na agricultura, e mais da metade abaixo dos 18 anos de idade (dados das NU 2015). Por trás destes números existem rostos.

Para reflexão e partilha

- *Neste contexto, o que significaria inclusão dos pobres? O que, como comunidade, somos chamadas a fazer a nível pessoal, social, político para promover a inclusão dos pobres? Como o fazemos?*
-

JULGAR: REFLEXÃO – CHAMADO À INTEGRAÇÃO

Nos últimos tempos tivemos a sorte de receber reflexões profundas sobre inclusão, graças ao Papa Francisco que escreve: 'Cada um de nós é chamado a se tornar instrumento de Deus para a liberação e promoção dos pobres, possibilitando que participem plenamente da sociedade' (EG 187).

Em sua mensagem aos Estados Membros na 70^a Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015, o Papa frisou a necessidade de educação para a mudança e a inclusão; para permitir que estes homens e mulheres reais escapem da pobreza extrema, precisamos permitir que sejam agentes dignificados de seu

próprio destino. O desenvolvimento humano integral e o pleno exercício da dignidade humana não podem ser impostos.

Os parágrafos 186 a 216 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* estão sob o título “A inclusão dos Pobres na Sociedade”. Estes 31 parágrafos apresentam a base Bíblica da preocupação do Papa pelos membros pobres e vulneráveis do mundo atual. Também nos chamam a restaurar o que é deles de direito ao serem excluídos dos sistemas econômicos. “A Igreja, guiada pelo Evangelho da misericórdia e do amor à humanidade, ouve o clamor por justiça e tenta responder com toda sua força” (153). Nossa fé em Cristo, que se tornou pobre, e sempre esteve perto dos pobres e excluídos, embasa nossa preocupação pelo desenvolvimento integral dos membros mais negligenciados da sociedade. Cada Cristão em particular e cada comunidade é chamada a ser instrumento de Deus para a liberação e promoção dos pobres, e em torná-lo possível que participem plenamente da sociedade (EG 186, 187). Em todos os lugares e circunstâncias, os Cristãos, com a ajuda de seus pastores, são chamados a ouvir o clamor dos pobres (191). No coração de Deus tem um lugar especial para os pobres, tanto que ele mesmo “se tornou pobre” (2Cor 8,9) em EG 197). Toda a história de nossa redenção está marcada pela presença dos pobres. A Salvação veio a nós pelo “sim” dito por uma humilde serva de uma pequena cidade às margens de um grande império. O Salvador nasceu numa manjedoura, em meio aos animais, como as crianças de famílias pobres; foi apresentado no Templo junto com duas rolinhas, oferta de quem não tinha condições para um cordeiro (cf. Lc 2,24; Lev 5,7); cresceu num lar de trabalhadores ordinários que ganhavam o pão com suas próprias mãos. Ao começar a pregação do Reino, multidões de despossuídos o seguiam, ilustrando suas palavras: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois me ungiu a pregar boas novas aos pobres” (Lc 4,18).

No espírito de solidariedade e compromisso com os pobres, olhamos para VIVAT Internacional como a plataforma que temos junto à ONU. A Organização das Nações Unidas (ONU), uma organização internacional fundada em 1945, atualmente é formada por 193 Estados Membros. A missão e trabalho das Nações Unidas estão pautados nos objetivos e princípios da Carta que permite à ONU agir em várias questões confrontando nosso mundo tais como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, paz e segurança, mudança climática, e outros mais.

O Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU, um dos seis órgãos principais das Nações Unidas estabelecido pela Carta da ONU em 1946, é a plataforma central de reflexão, debate e pensamento inovativo sobre o desenvolvimento sustentável e abrange uma ampla variedade de interessados – legisladores, parlamentares, acadêmicos, grupos majoritários, fundações, representantes do comércio e 3.200 organizações não governamentais registradas – num diálogo produtivo sobre o desenvolvimento sustentável através de um círculo programático de encontros e programas.



VIVAT Internacional, como organização baseada na fé, em Acreditação Especial com a ECOSOC das Nações Unidas, é uma rede formada por 12 Congregações e sociedades religiosas. Sua presença na ONU visa fazer uma diferença na vida dos pobres e marginalizados com quem os membros trabalham diretamente em apostolados no campo da educação, saúde, sócio-pastoral, ambiental e justiça-paz. VIVAT Internacional participa ativamente nos esforços da ONU para erradicar a pobreza extrema, melhorar o nível de vida e a dignidade humana de todas as pessoas empobrecidas. VIVAT com seus membros também foca quatro áreas, a saber, erradicação da pobreza, empoderamento das mulheres, desenvolvimento sustentável e cultura da paz. Dada a magnitude das questões, é imperativo juntar as mãos com outros. VIVAT colabora com ONGs (Organizações Não Governamentais) de pensamento semelhante, e grupos da sociedade civil advogando influência nas Estratégias de promoção da vida, dignidade e direitos humanos. Os grupos específicos são crianças, mulheres e meninas, migrantes e refugiados, pessoas traficadas, comunidades indígenas, e áreas relativas à saúde, educação, anti-tráfico

humano, meio ambiente tais como mineração e indústrias extrativistas. A abordagem é a advocacia em conformidade com as prioridades da ONU. Através da sede regional em Genebra, VIVAT traz às Nações Unidas através de relatórios, apelos e declarações, as questões de violação dos direitos humanos e recomendações de mudança através de mecanismos de direitos humanos. Sem os membros a nível local e nacional o VIVAT não consegue fazer muito. Depende muito das histórias de sucesso e da documentação das bases para realmente defender a justiça, paz e integridade da criação. Com uns 27.000 membros, VIVAT pode impactar positivamente como voz dos marginalizados junto à ONU.

Para os próximos 15 anos, o foco das Nações Unidas é a agenda de Ação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (SDG), oficialmente conhecida como ‘Transformação de nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável’ é um conjunto de 17 desejáveis “Objetivos Globais” com 169 alvos entre eles. SDG sucedeu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDG 200-2015). Encabeçado pelas Nações Unidas, estes foram alcançados pelo processo deliberativo de dois anos, envolvendo seus 193 Estados Membros, bem como a sociedade civil global e adotado em 25 de setembro de 2015.

Os Estados Membro resolveram findar a pobreza e a fome em toda parte; combater desigualdades dentro e entre países; formar sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas; assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais e criar condições de crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentado, prosperidade partilhada e trabalho decente para todos, levando em consideração diferentes níveis e capacidades de desenvolvimento nacional para que ninguém fique para trás.

Esta agenda é aceita por todos os países e se aplica a todos, considerando diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento e respeitando estratégias e prioridades nacionais. Erradicar a pobreza em todas as formas e dimensões, incluindo

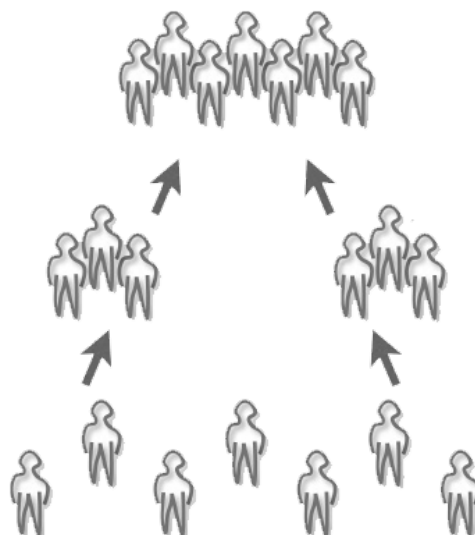
a pobreza extrema é SDG 1. Não é possível erradicar a pobreza sem a inclusão dos pobres e marginalizados. Porém, traduzir palavras em ação requer colaboração e advocacia para trabalhar com os governos e advogar pela implementação da agenda 2030 em níveis nacionais.

As Direções Gerais de nosso 14º Capítulo Geral afirmam: “As necessidades de nosso planeta são esmagadoras e em constante mudança. Nosso Carisma nos chama a servir os que mais precisam receber as boas novas do amor todo inclusivo de Deus... [Assim] identificamos a causa raiz da pobreza e da injustiça e trabalhamos por mudança sistêmica”.

O que é *mudança sistêmica*?

A Família Vicentina em seu compromisso de concretizar amor e inclusão dos pobres abraça a mudança sistêmica como instrumento chave em sua missão. Pe. Robert P. Maloney, CM em sua Introdução à Mudança Sistêmica diz:

“A sociedade chegou a ser vista por economistas e sociólogos como um sistema. Quando elementos que influenciam a vida do povo dentro do sistema – família, instituições, trabalhos, habitação, comida e bebida, cuidado da saúde, valores morais, desenvolvimento espiritual, e outros – funcionam positivamente juntos, o povo prospera. Se faltar um ou diversos destes elementos, todo o sistema começa a ruir”.



Os vários campos de pensamento e descoberta partilham sempre mais a crença comum na natureza unificada da realidade. Todos os campos reconhecem que a realidade é complexa,

mas ao mesmo tempo todos afirmam que “tudo está conectado a tudo o mais”.

Muitos dos que trabalham com os pobres partilham esta convicção. Sabem que mudar a situação dos pobres requer que nosso foco seja mais amplo que qualquer problema em particular. Por mais importante que seja, por exemplo, fornecer comida aos famintos, existe uma grande pergunta que não pode ser ignorada: por que as pessoas são famintas? Agora sabemos que reparos rápidos se mostram inadequados a longo prazo.

Usando o exemplo da fome, o problema real não é como dar comida, mas como endereçar a causa do povo não ter o suficiente para comer: o sistema socioeconômico em que vivem. Lidar com a causa significa intervir de tal forma que resulte na modificação do sistema como um todo.

Tal abordagem é necessariamente interdisciplinar. E envolve muitos e diferentes atores na sociedade. Entre eles: os próprios pobres, indivíduos interessados, doadores, igrejas, governos, o setor privado, líderes de comércio, sindicatos, mídia, organizações e redes internacionais.

No trabalho com os pobres, mudança sistêmica tem metas que vão além

do fornecer comida, roupa e abrigo para aliviar as necessidades imediatas dos pobres. Foca assistir os necessitados a mudarem a estrutura geral em que vivem. Olha sua capacidade de desenvolverem estratégias pelas quais podem emergir da pobreza.

Muitos bons projetos se voltam para necessidades imediatas urgentes, mas não visam as causas de um problema.

Aqui estão cinco critérios de projetos que visam uma mudança sistêmica:

- 1. Amplo impacto social:** esta é a característica mais básica da mudança sistêmica: isto é, que o projeto ajude a mudar a situação de vida geral dos beneficiados pelo mesmo.
- 2. Sustentabilidade:** o projeto ajude a criar as estruturas sociais necessárias à mudança permanente na vida dos pobres, tais como emprego, educação, moradia, acesso à água potável e comida suficiente, e liderança local permanente.
- 3. Replicabilidade:** o projeto pode ser adaptado na resolução de problemas similares em outros lugares. A filosofia ou espiritualidade que fundamentam o projeto, as estratégias empregadas e as técnicas usadas podem ser aplicadas numa variedade de circunstâncias.
- 4. Escopo:** isto, em concreto, significa que o projeto se espalhou, de fato, além do contexto inicial e foi usado com sucesso em outros contextos no país em que começou, ou internacionalmente, seja pelos que o iniciaram, ou outros que adaptaram elementos.
- 5. Inovação:** o projeto trouxe significativa mudança social pela transformação de práticas tradicionais. A transformação se deu pela mudança do molde de pensamento e sua implementação bem sucedida.

AGIR: CONVITE A RESPONDER

Somos cidadãos do mundo. Nossa interconectividade pode nos ajudar a fazer uma diferença positiva. Considerando as questões e as respostas, requer de nós -

- Encontrar meios concretos de promoção da inclusão dos pobres em nossas áreas de missão
- Buscar meios concretos de colaborar com ONGs, sociedade

civil e governos para a inclusão dos pobres na mudança de suas situações

- Partilhar histórias de boas novas com VIVAT Internacional.

O que pode ser feito?

Trabalhar com comunidades vulneráveis em áreas rurais e urbanas, especialmente nossos grupos de foco – mulheres e meninas, comunidades indígenas, pessoas com HIV/AIDS, deslocados internamente, migrantes e refugiados e outras pessoas vulneráveis.

- Celebrar o Dia Internacional de Erradicação da Pobreza, 17 de outubro, em nossas escolas, lugares de trabalho ou comunidade.
- Informar-se sobre as questões da Agenda 2030 das Nações Unidas e trabalhar com governos nacionais e locais e grupos de interesse.
- Contribuir com exemplos de práticas melhores no programa de erradicação da pobreza de VIVAT Internacional.
- Fazer parceria com agências das Nações Unidas em projetos de redução da pobreza.
- Fazer pesquisa e fornecer às bases com conteúdo que apoie as políticas de erradicação da pobreza, etc. centralizadas na erradicação da pobreza.
- Colaborar com VIVAT na organização de um seminário, discussões em grupo
- Advocacia em nível nacional por programas de erradicação da pobreza.
- Convidar oradores a seus grupos de oração, sala de aula, igreja, centro comunitário, etc.
- Encontrar projetos locais de desenvolvimento em sua área para apoiar os centros de tutoria,

centros de saúde, desenvolvimento de moradias, etc.

- Mobilizar as comunidades para advogar para que os governos: ajudem a estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no cerne dos planos nacionais de redução da pobreza; no financiamento do orçamento nacional, colaboração com Governos.
- Planejar em todos os setores e integrar os direitos humanos.

Ações prioritárias sobre a erradicação da pobreza incluem:

- Melhorar o acesso à qualidade de vida sustentável, oportunidades empresariais e recursos produtivos;
- Prover acesso universal aos serviços sociais básicos;
- Progressivamente desenvolver sistemas de proteção social para apoiar quem não consegue se sustentar;
- Empoderar pessoas que vivem na pobreza e suas organizações;
- Endereçar o impacto desproporcional de pobreza nas mulheres;
- Trabalhar com doadores interessados e recipientes para alocar ações de ODA para a erradicação da pobreza; e
- Intensificar a cooperação internacional para a erradicação da pobreza.

PARA REFLEXÃO E PARTILHA

O que está me/nos ajudando a entrar no processo de conversão em vista de maior comunhão e amizade com os marginalizados e excluídos?

ORAÇÃO

Nós te agradecemos, Senhor, por teu Espírito presente em e entre nós. Deus de justiça, dá-nos coragem e persistência de trabalhar por justiça pelos que cambaleiam nos círculos viciosos da pobreza. Deus de toda sabedoria, dá sabedoria aos líderes de todas as nações do mundo. Dá-lhes a determinação de encontrar uma solução justa que proteja o povo mais vulnerável no mundo atual. Deus de amor, dá-nos a força e a permissão, com toda nossa fraqueza e medos, de continuar esta caminhada de fé e esperança. Amém!

Tradutora: Dr. Noêmia Sulzbach, SSPS

